

INSTITUTO DO CEARÁ
Rua Barão do Rio Branco—1534

Fortaleza — Ceará — Brasil

QUARTA PUBLICA

Ao R.^{mo} Snr. P.^e Cicero.

Considero-vos um sacerdote, despido da torpe vaidade humana, do fatal egoismo, da pernicioso ambição, que tanto perturbam o criterio dos justos como maculam os sacratissimos preceitos do Christianismo. Considero-vos uma alma simples que apenas vê, na vossa indicação á Vice-governança, uma especie de premio aos vossos altos dotes religioso e civil.

Em resumo: um sacerdote talhado para as lutas do pensamento; e, sendo assim, pelo povo opprimido vos fallo:

Aqui, a politica do governo é férrenha e fatal, pelo que vos deveis presar-se de não a conhecer.

O governador do Estado, não é um fino, é um finorio espertalhão das dusias, olhando do lado de fóra, nas localidades, quem é mais valente, e materialmente quem deverá nos atritos locais ser o seu futuro amigo.

Elle não tem dedicados, porque é feioso e malcontido na menor parcella de generosidade.

Não tem amigos, dispondo apenas de uns alugados, por preço modico. Elle não prefere o mais justo, prefere o mais materialmente forte. Não vêdes os brutacos com quem elle vive?...

Basta pensardes, Senhor meu, que nada fisestes ainda a *politica humana* cearense, para vos esbarrar, no fim da vossa gloriosa vida, com um presente grêgo, e uma decepção exdruxula.

Quando quizestes elevar á Villa, o Joazeiro, fostes victima de uma espionagem infame e não de interpretes leaes; não foi a qualidade dos vossos servos, mas a quantidade que, perante essa gentalha, vos deu ganho de causa

Elles affirmavam, á surdina, que ereis uma sorte de Conselheiro mais perigoso porque ereis padre!... Que com o numero de vossos *filhos*, fariam a maioria do eleitorado!...

A «*Republica*», sabeis, é um cano por onde se escoam todas as grandes bandeiras inventadas, e criminosamente infamantes, contra a Igreja Catholica, de quem sois digno pastor.

Eu vos affirmo e vós a tendes lido.

O braço direito das torturas do bacharel governador, é o Carneiro da Cunha, que é um homem hediondamente exagerado, e eterno atassalhador das irmãs de caridade, das freiras, dos padres e de tudo que cheira a Christianismo; pois bem, se quizerdes tirar a prova de que sois um nullo para esses usurpadores, exijaes a demissão desse desorganizador da sociedade como desaffronta a nossa Igreja!... Vereis, como sereis recebido!

Ah, se o vosso espirito baixasse, ás torpes e malditas notas diarias desta terra!...

De certo haverieis de sahir como Jesus, limpando o pó das sandalias.

Senhor, abandonae, alma bôa e simples, santificada pelo convivio feliz dos nossos sertanêjos, abandonae a exploração maldigna do vosso prestigio, que é para o governo simplesmente material e occasional.

Pelo vosso sacratissimo voto de castidade e de amor ao proximo, abandonae a exploração ridicula do vosso nome á Vice-Presidencia do Estado, que isso vos vem como uma injuria ao vosso merito.

Estão agonisantes, e vós bem podeis ministrar-lhes a Santa unção, para que ao menos, elles que não souberam viver sinão derribando a Igreja, levem ao tumulo o perdão que se concede aos fracos de moral christã.

As vossas excelsas virtudes periclitarão com a vossa relutancia.

Abandonae-os!

Padre, o vosso Palacio é a Igreja.

Servo obediente,

QUINTINO CUNHA.